

O ENSINO DE GEOGRAFIA EM UMA PERSPECTIVA

¹ LIMA, M. Nazaré Teles de.

² LIMA, Wendell Telles de.

³ SAIF, M. Dailiana Andrade de Queiroz.

⁴ SOUZA, Sebastião Perez.

RESUMO: O ensino de geografia começa no século XIX com a disciplina do mesmo nome. O objetivo era o de respaldar o surgimento dos estados nacionais, direcionamento este que se desenvolveu em todo o mundo. Este fato, ainda no momento atual, requer uma nova postura no ensino que, por sua vez, impõe uma nova releitura do espaço, cabendo aos professores buscar novas metodologias em sala de aula. Neste sentido, buscou-se neste estudo fazer uma pesquisa bibliográfica sobre o tema com os artigos por revistas científicas.

PALAVRAS-CHAVE: ENSINO, GEOGRAFIA. NOVAS METODOLOGIAS.

ABSTRACT: The teaching of geography begins in the 19th century with the subject serving to support the emergence of national states, this develops with the world, this fact still at the present time requires a new posture in teaching that impose a new reinterpretation of space, fitting teachers to seek new methodologies in the classroom. In this sense, we sought to do a bibliographical research on the subject with articles by scientific journals.

KEYWORDS: TEACHING, GEOGRAPHY. NEW METHODOLOGIES.

¹ Professora Doutora da Universidade Federal do Amazonas-UFAM. *E-mail:*

² Professor Pós Doutor em geografia, professor da Universidade Federal do Amazonas - UEA.
E-mail: wtlima@uea.edu.br

³ Técnica Administrativa da Universidade Federal do Amazonas-UFAM.

⁴ Professor da SEDUC do Amazonas. Especialista em Libras.

INTRODUÇÃO

A geografia do ensino surge no século XIX junto com o nascimento da disciplina, algumas ligações para o surgimento do ensino, com a pretensão da expansão são do império alemão, tendo uma preocupação do império francês que, baseada na guerra franco-prussiana, que ajudou a origem a Segunda Guerra Mundial por esse, sendo a França aumenta o número de aulas de geografia, que para os franceses a guerra foi ganha pela quantidade de horas de aula de geografia.

A ciência Geográfica recebeu a função patriótica e posteriormente também foi institucionalizada na França após 1870, no decorrer da comprovação que deu a Alemanha o título de campeã da guerra franco-Prussiana, uma vez que os soldados estrangeiros conheciam com mais afinco o território disputado, do que mesmo os próprios nativos. Em sucessão a tais acontecimentos, foi na Alemanha que também ocorreu a análise da ciência geográfica, e depois na França. A Geografia se apresentava, então, com um valor inigualável de prestadora de serviços patrióticos para o Estado-Nação (VLACH, 1994). Primeiramente, o estudo da Geografia foi utilizado para a guerra e conseqüentemente para preparação dos soldados, que se embasaram por meio do livro de Lacoste (1997). (OLIVEIRA, p. 20, 2015)

Como já salientamos o ensino nasce no século XIX com a égide pela busca de lideranças dos Estados Nacionais em busca da liderança no mundo, sendo necessário uma adaptação do ensino, passando de ensino mnemônico ao ensino crítico, conforme a sociedade.

Essa é uma preocupação do ponto de vista laboral docente, mas que mira no resultado a ser compartilhado com os discentes – o desenvolvimento de um olhar crítico sobre a sociedade e seus problemas de ordem social, política, econômica e ambiental o mais cedo possível. Esta premissa acredita na abordagem de um ensino de viés crítico desde os processos de formação cognitiva e socialização, ou seja, ainda na infância e na adolescência, na escola. Do contrário, também se considera que o olhar para o mundo pode se formar ausente de criticidade, conforme se dão as condições objetivas e orientações ideológicas nas quais se sucedem os processos formativos destes sujeitos (PEREIRA, p. 3, 4. 2018).

A geografia torna-se necessária para entender o mundo; e no ensino ganha relevância na construção das ideologias geográficas; ideologia como a pátria e a nação.

A partir do último quartel do século XX, o ensino de Geografia entrou em uma profunda crise decorrente, em grande parte, das mudanças sociais, econômicas e tecnocientíficas que a humanidade passou a vivenciar, as quais colocaram em “xeque” os conteúdos e os métodos empregados nessa disciplina escolar.

Os conteúdos, em geral apresentados pelos currículos dos programas oficiais e pelos livros didáticos ³/₄ estes amplamente difundidos no meio escolar ³/₄ há muito tempo têm sido, na maioria dos casos, um mero elenco de temáticas estanques dos aspectos físicos e humanos de lugares e regiões do mundo. Já os métodos didático-pedagógicos utilizados têm baseando-se quase que exclusivamente na aprendizagem “memorística” dos conteúdos mencionados anteriormente. Pode-se dizer que conteúdo e método de ensino passaram a não corresponder mais aos anseios de conhecimento dos alunos, dos pais de alunos e da sociedade de maneira geral. (BOLIGIAN, p.01, 2003).

Foi de grande ajuda para a construção dos Estados modernos, que tentem-se ficar os seus territórios tentam fincar em fronteiras, tendo como perspectiva a cartografia, sendo uma subdisciplina da geografia, cabendo o ensino, neste caso, um dos papéis de construção da pátria com os novos estados modernos,

Pensar sobre o conceito Marxista de que o Estado é o reino não da razão, mas da força. Não é o reino do bem comum, mas do interesse de uma parte. Não tem por fim o bem viver de todos, mas o bem viver daqueles que detêm o poder, remete a uma reflexão sobre a importância desses ideais em conjunto com os pensadores clássicos buscando as origens da formação do Estado Moderno, sua concretização e reflexos nos dias atuais (MENDES, p. 2, 2007).

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho.

Tendo em vista que, geografia é uma ciência da sociedade, assim como o ensino é fundamental para sociedade, fez-se necessária uma adaptação metodológica na disciplina que implica de forma direta na geografia.

Dessa maneira, a Geografia nas escolas busca desenvolver o senso crítico dos educandos a fim de que estes possam atuar de maneira reativa e propositiva perante as injustiças sociais, ou seja, promove uma aprendizagem prática com intenção emancipatória. Quando este ensino adquire uma abordagem transposta à perspectiva tradicional, os educandos adquirem saberes para agir conscientemente em seus contextos de vida social, política e cultural, são capazes de desenvolver atitudes positivas em favor da justiça social e adquirem autoconfiança e independência (BARBOSA, p. 83, 2016).

Portanto, o ensino é parte integrante da dinâmica da sociedade, cabendo ao professor ficar atento às mudanças de metodologias para tornar os conteúdos mais atraentes para o público escolar.

Com amplo significado dialético, a escola faz parte da vida crianças, dos jovens e dos adultos. Com um cotidiano diversificado, institucionalmente, cabe a ela educar sistemicamente os indivíduos nas diferentes idades da sua formação. Um conceito formal para uma instituição que, ao longo da história da educação, vem apresentando diferentes configurações temporais e espaciais e cotidianos específicos no processo de escolarização dos diferentes povos, servindo a um tempo determinado e configurando-se de características de determinado tempo (FERREIRA, 2005). (PINHEIRO, p. 812-220).

Um dos problemas apresentados na geografia é uma ciência de transição e isso “tornou-se “um problema” dessa ciência, o qual terminou “sendo um problema” de ensino.

O esquema abaixo demonstra a construção da geografia que passa pelo físico e humano, apresentando esse “problema” como uma exigência para que o professor perceba e compreenda os diferentes aspectos da Terra.

Figura 1 construção a ciência geográfica



Fonte: Lima

Tendo em vista que o ensino passa por uma metamorfose curricular nas escolas, o ensino de geografia apreça com uma grande necessidade de se repensar na sala de aula.

As práticas pedagógicas são aquelas ações escolares que acontecem em sala de aula, ações que envolvem um professor e seus alunos, ações que envolvem alunos e um grupo de professores, de especialistas de ensino ou ainda, a comunidade escolar como um todo. (SOARES, 1989). Para Sacristán (1999), a prática pedagógica é entendida como uma ação do professor em que este assume a função de guia reflexivo, ou seja, é aquele que ilumina as ações em sala de aula e interfere significativamente na construção do conhecimento do aluno. As práticas pedagógicas não são neutras e carregam em si as concepções dos docentes a respeito de todo o processo educativo e escolar, suas subjetividades, seus valores, suas contradições e, compreendê-las no contexto escolar é importante para produção do conhecimento no campo da Educação (NETA, p.2, s.d.).

O professor, especificamente de geografia, começa em encontrar neste século novas mudanças metodológicas como, por exemplo, a entrada da informática no ensino que, por sua vez, implica diretamente na forma de como o professor apresenta os conteúdos para os alunos.

O fenômeno da internet e seu impacto na vida das pessoas seriam, neste sentido, apenas uma manifestação a mais, e com toda certeza não a última, do novo paradigma tecnológico e das transformações socioeconômicas e socioculturais a ele associadas. Com efeito, a internet não é apenas uma ferramenta de comunicação e de busca, processamento e transmissão de informações que oferece alguns serviços extraordinários; ela constitui, além disso, um novo e complexo espaço global para a ação social e, por extensão, para o aprendizado e para a ação educacional (Castells, 2001). (MONEREO, p.16, s.d.).

Além da realidade informatizada escolar, existem várias metodologias que o professor pode utilizar em sala de aula, no entanto, não existem fórmulas metodológica, o que este deve estar atento para sua realidade em sala de aula.

A relação professor-aluno tem sido uma das principais preocupações do contexto escolar. Nas práticas educativas, o que se observa é que, por não se dar a devida atenção à temática em questão,

muitas ações desenvolvidas no ambiente escolar acabam por fracassar. Daí a importância de estabelecer uma reflexão aprofundada sobre esse assunto, considerando a relevância de todos os aspectos que caracterizam a escola. (LOPES, p. 2, s.d.).

Entretanto, vale salientar que, apesar do avanço das ferramentas metodológicas, outras metodologias, consideradas tradicionais, também são importantes para geografia, como, por exemplo, o trabalho de campo no estudo dos fenômenos espaciais.

Existem discussões sobre a validade científica do trabalho de campo na geografia, no sentido da construção do conhecimento científico, pois a preocupação é de que o mesmo se torne meramente um processo empírico de conhecer. Serpa (2006, p.10) ressalta isso dizendo que “o fantasma” do empirismo que ronda a produção do conhecimento geográfico leva muitas vezes o pesquisador a reflexões teóricas elaboradas, mas sem a fundamentação empírica necessária à demonstração e à validação dos conceitos, que aparecem não raro descolados da realidade (MARTINEZ, Adilson; LEME, Ricardo; CARVALHO, p. 3, s.d.).

Neste sentido, além da metodologia de campo, que é fundamental para ciências da terra e suas congêneres, são necessárias outras atividades complementares com a nova realidade imposta na sala de aula.

Para esta seção, inspirou-se na pesquisa de dois educadores australianos, Bill Green e Chris Bigum, realizada em 1993, com alunos e professores em um cenário de conflitos na instituição escolar. O principal problema na educação australiana, de acordo com Green e Bigum (1995), é a taxa de retenção de alunos do ensino médio além do desconhecimento dos desejos dos alunos das novas gerações. Para os pesquisadores, os conflitos com os estudantes não podem ser explicados pelo slogan “questões da juventude” ou “jovens de cultura midiática”. O fato real é que há uma nova sociedade tecnológica e uma mudança do perfil identitário do jovem escolar. A pergunta dos autores é: Se a juventude vive em uma sociedade transformada, por que devemos esperar que eles aceitem viver em escolas cujo modelo ainda é do início do século XX?

Ou seja, existe uma grande necessidade de a escola adaptar-se à nova realidade social, como o mundo se apresenta. Em outras palavras, isso remete a novas práticas escolares.

Na contemporaneidade, dentre vários desafios da formação docente, destaca-se o de formar profissionais que

atendam a uma multiplicidade de demandas emergentes no contexto educacional, especialmente no que diz respeito à escola enquanto lócus de atuação. Especificamente no Brasil, novas atualizações em cursos de formação inicial de professores estão sendo requeridas por força de regulamentos e marcos legais que resultaram de debates e estudos acumulados nas últimas décadas (Leite, Eliana Alves Pereira; RIBEIRO, Emerson da Silva; LEITE, Kécio Gonçalves; ULIANA, Marcia Rosa, p. 722, 723, 2018).

Sendo assim, o ensino de geografia aparece com uma nova nuance para atender à explicação da sociedade como tal, sabendo necessária uma readaptação dos professores em sala de aula para explicar o espaço geográfico, haja vista que algumas práticas são necessárias para se entender o espaço geográfico, como o uso dos globos e mapas que, certamente, são necessários para os alunos especializar o seu espaço de vivência.

A Cartografia busca a representação do espaço, sendo de grande relevância que os estudantes possam ser alfabetizados cartograficamente para que eles se tornem leitores e usuários de mapas. O mundo contemporâneo é marcado por profundas transformações, com os avanços das tecnologias, as informações sempre são atuais, diversas e acessíveis. Sendo a cartografia importante no mundo moderno, é importante que a cartografia seja ensinada nas escolas para que o indivíduo dessa forma tenha o conhecimento e uma visão crítica do mundo (Sá, Leonardo Nogueira de; LEITE, João Paulo Ângelo; OLIVEIRA, Natalia; Rocha Filho, p. 3, 2019)

Além do material cartográfico nas escolas, temos os recursos das anamorfozes utilizados pelo professor na identificação no material prático. Este considerado um bom recurso didático em sala de aula, utilizado pelo professor. Vale ressaltar que:

Anamorfose vem do grego anamórphosis – transformação de imagem disforme. Em francês, “anamorphose” [anamorfose]; em inglês: Cartogram [cartograma], “variable scale maps” [mapas com escala variáveis] ou “value-by-area” cartograms [cartogramas de valores de áreas] e em alemão: “verzerrte Karte” [carta distorcida, disforme] (TOBLER, 2004:59-60).

Para Jacques Lévy (2003a:74) e (2005:6) anamorfose [anamorphose] é um procedimento efetuado sobre uma base cartográfica – fundo de carta – permitindo estabelecer uma métrica diferente da euclidiana. Tal carta é denominada cartograma [cartogramme]. Sendo um procedimento, uma técnica, Levy distingue dois tipos de procedimento: a anamorfose temática ou anamorfose comparativa - quando o tema e o fundo se confundem e é impossível introduzir um novo tema [Fundo = Tema] e a anamorfose de fundo ou cartograma, quando este fundo é passível de ser explorado [Fundo + Tema]. Devido ao uso polissêmico em português e em outras línguas do termo “cartograma” - como veremos na sequência [Histórico], adotaremos neste trabalho o termo mapa em anamorfose quando expressar fundo=tema e cartograma em anamorfose quando for fundo + tema (DUTENKEFER, p.3,,2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O século XXI representa para o ensino novas perspectivas em todas as disciplinas como a Geografia que necessita o entendimento de mundo, cabe ao professor compreender o entendimento do mundo que circula sobretudo a vida dos alunos

Portanto, o ensino de geografia na busca em enfrentar novos desafios implica em uma nova forma da apresentação dos conteúdos de forma mais atrativos, acontecendo isso para chamar a atenção dos alunos diante de competição de outras ferramentas que competem com sala de aula.

Uma das soluções colocadas é a diversidade metodológica, devendo ser esta uma constante ao professor em sala de aula na apresentação dos conteúdos, construção de novos conhecimentos e futuras descobertas.

BIBLIOGRAFIA:

ASSIS, Sandra Maria de, NETA, Olívia Morais de Medeiros. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E CURRÍCULO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, Anais do III Colóquio Nacional Eixo Temático II – Práticas integradoras em educação profissional, <https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2016/02/Artigo-5.pdf>.

BARBOSA, Maria Edivani Silva. A GEOGRAFIA NA ESCOLA: ESPAÇO, TEMPO E POSSIBILIDADES, **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 7, n. 12, p. xx, jan./jun. 2016.

BOLIGIAN, LEVON. A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DO CONCEITO DE TERRITÓRIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA, **Dissertação de Mestrado**, Programa de Pós-Graduação em Geografia, RIO CLARO 2003. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: ALGUNS DESAFIOS E DEMANDAS DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA CONTEMPORANEIDADE, **Educ. Soc.**, Campinas, v. 39, nº. 144, p.721-737, jul.-set., 2018.

DUTENKEFER, Eduardo. Agendas para a História da Cartografia Iberoamericana, 3º Simpósio Iberoamericano de História da Cartografia, São Paulo, abril de 2010.

LEITE, Eliana Alves Pereira; RIBEIRO, Emerson da Silva; LEITE, Kécio Gonçalves, ULIANA Marcia Rosa.

Lopes. Rita de Cássia Soares. A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>.

MENDES, Wolfran Cerqueira. A FORMAÇÃO DO ESTADO MODERNO, http://www.integrawebsites.com.br/versao_1/arquivos/c8e1d8c6b65390c7d930715ecb1a6db8.pdf.

MONEREO, César Coll e Charles. Educação e aprendizagem no século XXI Novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades, file:///C:/Users/Acer/Downloads/EducaoeprendizagemnosculoXXI_CCollMonereo.pdf.

OLIVEIRA, Léia Andrade. GEOGRAFIA, ESCOLA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CARTOGRÁFICO, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), CAJAZEIRAS – PB 2015.

PEREIRA, Raquel de Padua. POR UMA GEOGRAFIA CRÍTICA NA ESCOLA BÁSICA: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO EM POLOS OPOSTOS DA DESIGUALDADE SOCIOESPACIAL, **XV Colóquio Internacional de Geocrítica Las ciencias sociales y la edificación de una sociedad post-capitalista** Barcelona, 7-12 de mayo de 2018.

PINHEIRO, Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo, PINHEIRO, Alfredo Bravo Marques. AS NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO E A FORMAÇÃO DOCENTE. **Pensar Acadêmico, Manhauçu**, v. 18, n.4, p. 811-829, agosto, número especial, 2020.

SÁ, Leonardo Nogueira de; LEITE, João Paulo Angelo; OLIVEIRA, Natalia; ROCHA FILHO, Gilson Brandão da. VI Congresso Internacional das Licenciaturas COIINTER, PDVL 2019.

Sites:

https://www.google.com/search?q=pesquisa+bibliogr%C3%A1fica&ei=xYOnYr-dGc6H1sQPwsug2AE&oq=pesquisa+bibliogra&gs_lcp=Cgdnd3Mtd2l6EAEYADIFCAAQgAQyBQgAEIAEMgUIABCABDIFCAAQgAQyBQgAEIAEMgUIABCABDIFCAAQgAQyBQgAEIAEMgUIABCABDIFCAAQgAQ6BwgAEecQsAM6CggAEecQsAMQyQM6CwgAEIAEELEDEIMBOgsILhCABBCxAxCDAToFCC4QgAQ6CAguELEDEIMBOg4ILhCABBCxAxCDARDUAjoHCC4QsQMQQzoLCC4QgAQQxwEQrwE6CAguEIAEELEDOggIABCxAxCDAToOCC4QgAQQsQMQxwEQ0QM6BAGAEEM6CAgAEIAEELEDOg4ILhCxAXCDARDHARCjAjoKCAAQsQMQgwEQQzoHCAAQsQMQQ0oECEEYAEoECEYYAFDOBljGd2CwmQFoBHABeASAAZICiAHcJpIBBjAuMy4yMJgBAKABAbABAMgBCMABAQ&scient=gws-wiz

FÍGURA:

LIMA, Wendell Teles de. Apresentação do dia do professor de geografia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CSTB).